



Rio de Janeiro, Agosto de 2018 | Edição 9



No mês de julho o grupo focal aconteceu na Região Sul em parceria com a Associação Cultural de Mulheres Negras – ACMUN, participaram da atividade 18 mulheres multiplicadoras e agentes de prevenção das IST/HIV/AIDS de Porto Alegre, com objetivo de atualizar o Manual Aids e Comunidades. A atividade também foi um espaço de discussão sobre a saúde da população negra e as políticas públicas de enfrentamento da violência contra mulher.

Conheça algumas sugestões do Grupo de Mulheres de Porto Alegre, para fortalecer o trabalho de prevenção das IST/HIV/AIDS nos territórios:

- ✓ Trabalhar a sexualidade das pessoas com Deficiência, afinal elas fazem sexo.
- ✓ Falar de prevenção com pessoas idosas, elas chegam no posto e são tratados como “velhinhos” e parece que não precisa falar de prevenção com eles.
- ✓ Precisamos discutir a localização do dispensador de preservativos, parece algo banal, mas não é. Ele precisa estar em um local de fácil acesso, porém se estiver muito exposto, as pessoas sentem vergonha de pegar a quantidade que deseja.
- ✓ Ainda não conseguimos falar sobre sexo com naturalidade, falar de prevenção sem vergonha.
- ✓ Como é importante conhecer o corpo e falar sobre isso.
- ✓ Falar de sexo com as crianças, escutar com atenção as dúvidas e responder conforme as perguntas surgirem.
- ✓ Jovens tomam pílula anticoncepcional para não engravidar e esquecem as IST/HIV/AIDS.
- ✓ Vacinação do HPV para meninas e meninos, precisamos falar sobre isso.

A participação do movimento popular, não só como beneficiário das ações de prevenção, mas como um ator político fundamental no enfrentamento à epidemia de Aids.



No mês de julho o Centro de Promoção da Saúde realizou uma oficina de prevenção combinada com lideranças comunitárias, ativistas e estudantes cariocas. Durante a atividade foram discutidas as diferentes abordagens de prevenção (biomédica, comportamental e estrutural), relacionamentos sorodiferentes e os estigmas e preconceitos vividos pela pessoa vivendo com HIV/AIDS.



O Centro de Referência de Saúde da Mulher- CRESAM apoiou a Ação Social realizada pela instituição PROSALVI na praça da Comunidade de Bateau Mouch, Praça Seca, Jacarepaguá. O CRESAM organizou camelô educativo, com distribuição de camisinhas femininas, masculinas, gel lubrificantes e materiais informativos. O interesse maior dos participantes ficou por conta do preservativo feminino feito de borracha nitrílica, que pode ser usado também por pessoas alérgicas ao látex.



Dia 6 de agosto: Dia Estadual e Municipal de Conscientização, Mobilização e Combate à Tuberculose no Rio de Janeiro. A tuberculose é a doença infecciosa mais frequente nas pessoas vivendo com HIV e tem grande impacto na qualidade de vida e na mortalidade dessa população. Uma pessoa vivendo com HIV tem 28 vezes mais chances de contrair tuberculose do que uma pessoa que não tem HIV. No Brasil, a proporção da coinfeção TB-HIV é de 9,4%, ou seja, dos 69 mil novos casos de tuberculose registrados em 2016, 6,5 mil também apresentaram resultado positivo para o HIV. **Mais informações em:** <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/pessoas-que-vivem-com-hiv-tem-28-vezes-mais-chances-de-contrair-tuberculose>

Centro de Promoção da Saúde

Contatos: assessoria@cedaps.org.br

(21)3852-0080



Realização



Apoio



MINISTÉRIO DA SAÚDE

